



MONITORIA ACADÊMICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: REFLETINDO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE O ENSINO REMOTO

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
(IFRS) - Campus Farroupilha.**

Marina Alves Cavinato ¹
Denis William Grippa ²

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é uma estratégia que através da cooperação entre docentes e discentes monitores, busca melhorias no processo ensino-aprendizagem de diversas instituições. A principal ideia é a criação de espaços em que a troca de saberes e a socialização de experiências possibilita que os monitores atuem como mediadores e facilitadores do processo ensino-aprendizagem com seus pares. Com os significativos impactos gerados pela pandemia de Covid-19 na sociedade e na educação, a monitoria acadêmica se apresentou como uma possibilidade para a criação de estratégias de enfrentamento aos desafios impostos.

Fazendo uso das palavras de Schneider (2006), o trabalho da monitoria tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de um determinado componente curricular, auxiliando os discentes na compreensão dos conteúdos e na produção de conhecimentos. A monitoria é uma ação que ocorre prioritariamente fora do espaço de aula, mas que busca trazer às dificuldades lá encontradas para um espaço de discussão entre monitor e discentes, aproximando e potencializando os contatos e a troca de saberes, na tentativa de melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Assim, ela caracteriza-se como um procedimento pedagógico que busca atender às dimensões política, técnica, e humana da prática pedagógica (CANDAU, 1986).

¹ Estudante do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS Campus Farroupilha, marinacavinato@gmail.com;

² Professor orientador: Mestre em Saúde pela Universidade do Vale do Itajaí - Univali, denisgrippa@hotmail.com.

Importante salientar que esta modalidade tem contribuições relevantes para além dos alunos das turmas atendidas, contribuindo para o aperfeiçoamento do próprio docente quanto para a formação pessoal dos discentes que estão na condição de monitores, pois caracteriza-se como um espaço de troca de experiências e descobertas que possibilita o crescimento profissional e pessoal do discente e a qualificação do trabalho docente (GONÇALVES et al, 2020).

Nos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos Institutos Federais (IF's), a monitoria acadêmica se insere como uma estratégia para auxiliar os discentes em um currículo que contempla tanto as disciplinas propedêuticas quanto as técnicas, na composição do ensino médio integrado. Os adventos da pandemia de Covid-19 colocam uma série de desafios para as disciplinas desse currículo, e em especial destacamos nesse escrito a Educação Física.

Enquanto componente curricular que tem como objeto de estudos e práticas a cultura corporal do movimento nas suas mais distintas manifestações, a Educação Física teve como grande desafio no contexto da pandemia de Covid-19 o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que dessem conta da tematização dos conhecimentos relacionados ao corpo em movimento e às práticas corporais. Sem o contato pessoal e as relações estabelecidas através das atividades práticas, que são parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem em tempos normais, repensar a Educação Física em especial no que se refere às restrições impostas pelo ensino remoto, foi um desafio posto para os docentes que atuam nessa área.

A luz deste contexto e destas reflexões, este relato de experiência objetiva analisar as vivências da monitoria acadêmica no componente curricular de Educação Física, desenvolvida no IFRS Campus Farroupilha durante o período do ensino remoto na instituição, problematizando essas experiências com vistas a reflexão do contexto pós-pandêmico que se segue.³

METODOLOGIA

Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, que busca articular referenciais teóricos com os processos e vivências das monitoras do componente curricular de Educação Física. Contando com duas bolsistas vinculadas ao projeto de ensino “Monitoria acadêmica: Desenvolvendo estratégias para a construção de saberes na Educação Física”, a monitoria

³ O presente artigo é fruto do projeto de ensino intitulado “Monitoria acadêmica: Desenvolvendo estratégias para a construção de saberes na Educação Física”, e foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS - Campus Farroupilha) através de auxílio financeiro para bolsas de ensino do Edital IFRS nº 17/2021.

ocupou no ano letivo de 2021 seu espaço dentro e fora da sala de aula. Tendo como público alvo as turmas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, as bolsistas atuavam no auxílio direto a discentes nos estudos, na produção de recursos didáticos e pedagógicos, na disponibilização de informações e materiais alternativos, e por fim, na potencialização dos contatos entre discentes e docente com vistas a diminuição da distância entre o ensino remoto e os conhecimentos específicos da Educação Física.

A partir dos encontros semanais entre monitoras e docente, inúmeras reflexões foram construídas sobre as condições de trabalho restringidas pelo ensino remoto e as potencialidades que poderiam ser exploradas para atenuar as limitações do momento. Este relato de experiência se propõe a socializar algumas destas reflexões advindas do processo de monitoria acadêmica, em especial as que dão subsídios para refletirmos nos caminhos da Educação Física no contexto pós-pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do pressuposto que a Educação Física deve pensar no sujeito corpóreo e numa ‘educação de corpo inteiro’, fazendo uso da expressão cunhada por João Batista Freire em sua obra homônima, a suspensão das aulas presenciais foi um grande desafio para este componente curricular. Para Freire (2005), é fundamental estabelecermos um elo entre o movimento corporal e o desenvolvimento mental na escola, construindo na Educação e na Educação Física um trabalho com sentido e amplitude. Assim sendo, inicialmente vamos apontar como a Educação Física, componente curricular de caráter teórico-prático que eminentemente precisa do estabelecimento das relações sociais, foi desenvolvido durante o período de suspensão das atividades presenciais e ocorrência do ensino remoto e híbrido em nossa instituição.

Uma das principais estratégias utilizadas, foi a construção de projetos interdisciplinares. Explorando parcerias com outras disciplinas escolares e áreas do conhecimento, estes projetos tinham como objetivo a construção de conhecimentos que extrapolam as fronteiras das disciplinas. Nestes projetos trabalhava-se prioritariamente com a estratégia metodológica dos estudos de caso, pois a mesma caracteriza-se como um método de investigação empírica que permite que um fenômeno seja estudado de forma interdisciplinar com a conexão de diferentes campos de saberes, e em profundidade a partir de múltiplas fontes de evidência, contribuindo para a construção do caráter crítico e reflexivo dos discentes.



Nos conteúdos da Educação Física que não fosse possível o estabelecimento destas parcerias, pelas especificidades dos mesmos, coube as monitoras em conjunto com o docente, estudarem diferentes estratégias de abordagem destes conteúdos. Para além do cumprimento do conteúdo programático previsto, as decisões sempre levavam em consideração a não sobrecarga discente, a proposição de dinâmicas que fossem relevantes e principalmente, adaptadas às necessidades de cada turma ou discente.

Seja nos projetos interdisciplinares ou nos conteúdos mais específicos da Educação Física, um grande resultado obtido pela monitoria diz respeito à inclusão e ao acompanhamento de discentes indígenas e de discentes com necessidades educacionais específicas. Neste casos, os materiais didáticos foram cuidadosamente selecionados, e em alguns casos até produzidos pelas próprias monitoras, considerando o perfil de cada aluno. Para discentes indígenas optamos por materiais textuais de linguagem simplificada, uma vez que as condições de acesso tecnológico da aldeia em que eles residem são limitadas. Buscamos conteúdos que se interligavam com a cultura indígena, como jogos e brincadeiras de matriz indígena e suas fronteiras com a cultura lúdica. Já para os alunos com necessidades educacionais especiais, a escolha de materiais foi restrita a produções audiovisuais de curta duração. Os vídeos acompanhavam o conteúdo que estava sendo trabalhado com a turma, sendo assim, foram selecionados materiais que, por exemplo, tratavam da alimentação e nutrição, da história da Educação Física e das práticas corporais.

Outro resultado relevante alcançado por monitoras e docente, foi em relação às discussões do currículo da disciplina. A Educação Física é o componente curricular que na tematização das mais distintas manifestações da cultura corporal do movimento, tem sua razão de ser no currículo escolar. Para isso, as práticas corporais são a principal ferramenta de trabalho docente. Fazendo uso das palavras de González (2015, p. 137), as práticas corporais são conceituadas como “um conjunto de práticas sociais com envolvimento essencialmente motor, realizada fora das obrigações laborais (profissional ou voluntária), domésticas, higiênicas, religiosas, realizadas com propósitos específicos, não instrumentais”. Ainda segundo o autor, as práticas corporais compõem as manifestações culturais dos mais distintos grupos sociais, e são praticadas com vistas à saúde, ao divertimento, ao convívio social, às questões estéticas, ou ainda, à combinação de mais de um destes fatores.

Por meio do olhar atento e observador das monitoras para as turmas foi possível perceber as dificuldades dos alunos e também escutar suas sugestões para melhorar a dinâmica das aulas de Educação Física. Essas informações deram alguns subsídios para o

docente da disciplina repensar suas aulas e refletir sobre novos conteúdos para serem abordados em sala de aula pós-pandemia, visando restabelecer as relações que sofreram prejuízo neste período pandêmico. Abordar durante as aulas de Educação Física conteúdos que fazem diálogo com o corpo e com a saúde, de forma continuada durante a formação dos discentes, bem como estabelecer diálogos entre os conhecimentos científicos e os saberes populares a respeito da corporeidade e do movimento, considerando as diferentes realidades sociais dos alunos e de suas famílias, se mostraram como temáticas indispensáveis para serem desenvolvidos em sala de aula após a retomada das aulas em formato presencial, fomentando o debate e a troca de experiências dos alunos, para que fora da escola o discente se torne um produtor de cultura e inspire mudanças sociais nos grupos ao seu redor. Repensar a abordagem nos conteúdos da Educação Física garante que o aluno tenha as ferramentas necessárias para enfrentar Fake News e outras notícias fabricadas a respeito da saúde coletiva, visto que a repercussão destas notícias tornou o período pandêmico muito mais confuso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria na disciplina de Educação Física foi extremamente importante para auxiliar o docente, e principalmente para os discentes, que puderam expor para as monitoras as suas dificuldades, sem vergonha e sem medo de julgamento, pois as monitoras também são alunas, em relação à disciplina e as atividades propostas pelo professor. O trabalho das monitoras contribuiu significativamente para o entendimento dos conteúdos teóricos da Educação Física, e os incentivou a criar associações entre os elementos teóricos e as próprias vivências dos alunos, explicitados nas produções textuais e em outros trabalhos que os mesmos elaboraram.

Ademais, as monitoras contribuíram para a inclusão dos alunos com dificuldades educacionais específicas e os alunos indígenas, visto que esse grupo de alunos poderia ser ainda mais prejudicado devido a sobrecarga do professor durante as aulas remotas. Por isso, a monitoria acadêmica na Educação Física se mostrou como uma ferramenta extremamente importante no processo educacional na sua totalidade e poderia ser incentivada para as demais disciplinas escolares. Concluímos que a monitoria acadêmica é uma potente estratégia para aproximar os conhecimentos teóricos das vivências dos discentes, especialmente no contexto pós-pandêmico em que inúmeras lacunas de aprendizagem estão presentes e precisam ser consideradas no planejamento docente nos próximos tempos.



Palavras-chave: Monitoria acadêmica, Educação Física, Ensino médio integrado, Ensino remoto.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFRS pelo apoio financeiro para a execução deste projeto.

REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org), A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2005.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 7 ago. 2022

GONZÁLEZ, F. J. Práticas corporais e o Sistema Único de Saúde: desafios para a intervenção profissional. In: GOMES, Ivan Marcelo (Org.); FRAGA, A. B. (Org.); CARVALHO, Y. M. (Org.). Práticas Corporais no campo da saúde: uma política em formação. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2015, p. 135-162.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, Maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.